

Senchi llc

Junho 12, 2025

SEN CHI

MAGAZINE

Uma história de luta

senchimagazine.com

• BRASILIA



SENSHI MAGAZINE

Sumário

Senchi

• <i>Carta ao Leitor</i> -----	03
• <i>Editorial</i> -----	04
• <i>Artigo de Opinião</i> -----	05
• <i>Notícias</i> -----	06
• <i>Herdeiro de fazenda é abandonado pela mulher</i> -----	06
• <i>Morre o Comendador Almeida, influente fazendeiro de Campos dos Goytacazes.</i> -----	07
• <i>Senhor de engenho tira a própria vida após escândalos e dívidas</i> -----	08
• <i>Jogos</i> -----	11
• <i>Notícias</i> -----	13
• <i>Ceder ao homem ou ceder à morte</i> -----	13
• <i>Homem ameaça jovem escrava para obrigá-la a se casar com ele</i> -----	14
• <i>Filha de mulata foge de fazenda durante a noite</i> -----	15

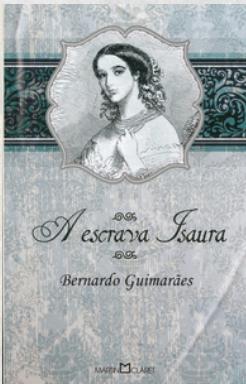
Sumário

Senchi

- *Reportagem:*

*Leis Escritas X Leis aplicadas: as
justiças que só existem no papel* ---- 17

- *Resenha* ----- 21
- *Adaptação para TV*----- 22
- *Biografia de Bernardo Guimarães* ---- 24
- *Resposta dos jogos* ----- 26
- *Responsáveis pela revista* ----- 27
- *Produção* ----- 28



Carta ao Leitor

O livro "A Escrava Isaura", de Bernardo Guimarães, publicado em 1875, se tornou um marco na literatura brasileira, pois o autor teve coragem de dar palco a uma personagem escravizada, ainda em uma época onde a escravidão era real. Na história, Isaura foi capaz de desafiar o sistema da época, buscando sua liberdade.

Isaura, uma jovem moça branca, filha de uma mulher escravizada, detinha a educação e o jeito de uma "europeia", porém nem isso a salvou de se tornar uma escrava, devido a presença da doutrina "Partus sequitur ventrem", onde a condição da mãe determinava a condição do filho. Guimarães mostra como eram sem sentido as doutrinas seguidas na época, com preconceitos baseados na cor da pele e na origem do indivíduo.

A história de amor e sofrimento, é também uma manifestação de protesto pelas injustiças que Isaura sofreu, principalmente nas mãos de Leôncio. O autor nos faz refletir sobre temas como o abuso de poder, a desigualdade, a luta pela liberdade e a opressão causada pelo povo. Porém, apesar de todas as controvérsias, Isaura continuou seguindo sua jornada rumo a liberdade.

Apesar do livro ter sido escrito há mais de um século, ele continua tratando de temas recorrentes até nos dias atuais, como o preconceito, a resistência contra a opressão e a busca por justiça dos oprimidos. "A Escrava Isaura" não só retrata a luta dos escravizados, mas também a de todas as pessoas que precisam enfrentar sistemas injustos a procura de conseguir uma vida melhor.

Mais do que uma simples narrativa, "A Escrava Isaura" é um chamado à sensibilidade e à crítica social. Que esta edição da **Senshi** inspire você não só a mergulhar na história, mas também a enxergar com novos olhos as questões de liberdade, justiça e humanidade. Boa leitura e que ela te transforme!

João Gabriel Tavares de Lira
Repórter da Senshi Magazine



Representação de Bernardo Guimarães

Editorial

Caso Castelinho: Quando o estado falha em proteger direitos humanos

Em 2024, mais de duas décadas após o Caso Castelinho, a Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), na Costa Rica, condenou o Estado brasileiro pela ação policial que resultou na morte de 12 pessoas em Sorocaba, em 2002. O episódio até então marcado pela impunidade e pelo silêncio institucional, voltou aos holofotes trazendo uma questão: qual é o limite da ação policial em uma democracia?

Em qualquer democracia, o direito à vida e ao devido processo legal são inegociáveis e mesmo suspeitos de crimes graves devem ser submetidos à justiça e não à execução sumária. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, como estabelecido no Artigo 5º da Constituição Federal de 1988. Quando vemos este ato de uma equipe policial, o questionamento de quais são seus métodos de julgamento vem à tona, pois agentes públicos que deveriam proteger a sociedade, passam a atuar como juízes e carrascos, o Estado deixa de ser garantia de segurança e passa a ser fonte de medo e violência.

Em virtude dessa tragédia, as famílias das vítimas tiveram um grande prejuízo. Perderam um membro, uma sequela que pode permanecer enquanto traumas e deficiência educacional. Não obstante, perderam uma fonte de renda, o que para grupos de classe média é ruim, para a condição social destas famílias proporciona ainda maior detimento. Vinte anos distantes do acontecimento, tais famílias anseiam por justiça e auxílio pelo acontecimento aos quais os policiais ignoraram e o Estado se desinteressa.

É preciso que o Estado responsabilize-se por suas falhas e que promova justiça, prestando auxílio e respondendo aos pedidos das vítimas ponderados concisamente pelos tribunais responsáveis. Apenas depois da condenação perante instâncias de maior poder o Estado mostrou mexer-se. O pressionar e fazer com que sejamos ouvidos é dever, e direito, do povo.

Estevão Locks e
Arthur Luz
Repórteres da Senshi Magazine

Artigo de Opinião

A hipocrisia na sociedade brasileira: um espelho que ainda sangra

Em A Escrava Isaura, Bernardo Guimarães nos apresenta Leôncio, o senhor de escravos que, em público, demonstra civilidade, mas no privado persegue Isaura obsessivamente. Essa máscara, presente no século XIX, ainda está viva até os dias de hoje. Neste artigo, gostaria de mostrar que toda essa hipocrisia ainda não foi enterrada e que segue escondida em sorrisos.

Quando Leôncio manda chicotearem Isaura, cujo único desejo era a liberdade, ele acaba expondo algo da elite: a manter privilégios à custa da dor dos outros. Esses senhores se declaravam "defensores da fé e da família", mas escondiam por trás da religião uma justificativa para a tortura e a escravidão. Essa contradição entre o "senhor respeitável" e o tirano é a prova de que a civilidade sem justiça é uma mera mentira.

Isso é demonstrado na música "Queima de Arquivo", do rapper Fábio Brazza: "distanciamento no Brasil sempre se ouve". Com essa frase, somos lembrados de que a separação entre quem tem e quem não tem direitos é tão antiga quanto nossa colonização, e não ficou no passado, já que a elite ainda nega esse abismo.

Mais adiante, o verso diz: "hoje os mortos vão se levantar dessas covas rasas, para mostrar as provas que o sistema tentou apagar", como se fossem os próprios pedidos de ajuda de Isaura ecoando. Não podemos censurar o passado nem negar o presente.

Reconhecer essa hipocrisia é o primeiro passo para arrancarmos essas máscaras, tanto de quem governa quanto de nós mesmos, quando permitimos que o conforto fale mais alto do que a justiça. Com isso, somos convocados a erguer nossa voz por aqueles que ainda não podem questionar belos discursos e a construir, pouco a pouco, uma sociedade onde o respeito não seja privilégio, mas sim direito de todos.

Thiago Santos
Repórter da Senshi Magazine



Ceder ao homem ou ceder à morte

Mulher vítima de assédio morre por exaustão no campo

Em uma propriedade em São Paulo, um comendador cometeu abuso sexual. A vítima foi sua escrava que foi chantageada com castigos, trabalhos pesados ou violência caso se recusasse a ceder. Quando a esposa do proprietário das terras soube dos fatos, a escrava foi expulsa e ordenada que cuidasse do campo, onde na década de 1830 morreu de exaustão devido ao excesso de trabalho.

Juliana era uma escrava mucama da esposa do comendador. A situação ficou tensa quando o comendador abusou da escrava e a senhora soube. Então o comendador irritado culpou a escrava do ocorrido e a expulsou, obrigando ela a deixar seus serviços anteriores nos aposentos da sua senhora e trabalhar nos campos, onde até então nunca tinha trabalhado.

A escrava não tinha capacidades físicas suficientes para o trabalho, já que o desempenhado por ela era de um tipo diferente. Ela só suportou as exigências por conta do feitor Miguel, que não obrigou ela a fazer as solicitações mais cruéis que pedia o patrão.



Juliana da novela "Escrava Isaura"
interpretada por Gabriela Moreyra

Ao saber disso, o comendador demitiu Miguel e passou tarefas pesadas com propósito de exigir mais do que Juliana suportava. Sem vivências com a roça e sobrecarregada pelas condições que o comendador estava causando, ela não resistiu. Em meados de 1830 deixou sua filha jovem por conta de exaustão e fadiga.

Estevão Locks
Repórter da Senshi Magazine

Homem ameaça jovem escrava para obrigá-la a se casar com ele

Senhor tenta forçar casamento usando ameaças e violência



Campos dos Goytacazes (RJ). Uma jovem chamada Isaura, escrava na fazenda do senhor Leônicio Almeida, está vivendo momentos de terror. Segundo testemunhas, Leônicio teria gritado com ela dizendo: "Ou serás minha, Isaura, ou serás minha escrava no tronco!", ameaçando puni-la com violência caso ela não aceitasse seus avanços.

Leônicio, conhecido na região pelo comportamento agressivo, tenta controlar Isaura à força, mesmo sabendo que ela não quer se casar com ele. A jovem é descrita como educada, talentosa e muito gentil, e muitos moradores se comoveram com a situação.

A atitude do fazendeiro revolta pessoas que defendem a liberdade e o fim da escravidão. O caso reacende o debate sobre o tratamento dos escravizados no Brasil.

Thiago Santos
Repórter da Senshi Magazine

PRETINHO CAFÉ



O NECTAR DOS DEUSES PARA O PALADAR REINADO

ATUAL



Morre o Comendador Almeida, influente fazendeiro de Campos dos Goytacazes.

Figura influente falece em decorrência de congestão cerebral, deixando fortuna para seu primogênito.

O Comendador Almeida, um dos fazendeiros mais respeitados e temidos da região de Campos dos Goytacazes, faleceu na manhã desta quarta-feira (23) após sofrer uma congestão cerebral.

A herança, composta por vastas terras, bens e dezenas de escravizados, será deixada para seu único filho, Leônicio Almeida.

Comendador Almeida era conhecido por seu poder econômico, influência social e postura severa. Sua fazenda, uma das mais tradicionais de Campos dos Goytacazes, baseava sua produção no trabalho de pessoas escravizadas, entre elas

IDADE

Isaura, jovem nascida na propriedade e mantida em cativeiro apesar do desejo da esposa falecida do Comendador de vê-la livre.

A morte do fazendeiro, embora repentina, já movimenta os bastidores da região, principalmente pela figura polêmica de seu herdeiro. Leônio Almeida, conhecido por seu temperamento instável e vida boêmia, que assume agora a administração dos bens e negócios da família. A decisão causou apreensão entre os moradores locais e os trabalhadores da fazenda.

“Esperamos que a mudança traga alguma esperança de justiça para os que aqui vivem há tanto tempo em violência”, comentou um antigo funcionário, sobre anonimato. O velório ocorrerá na sede da fazenda, com cerimônia reservada à família e a membros da elite local. Até o momento, não há informações sobre mudanças na condução dos trabalhos ou eventuais alforrias.

*Arthur Luz
Repórter da Senshi Magazine*

Herdeiro de fazenda é abandonado pela mulher

Como a escravidão pode afetar uma família

No sábado, dia 16 de setembro de 1852, Malvina esposa do dono de terras Leônio deixou sua casa, abandonando seu marido após conturbação no relacionamento, pois o mesmo se recusava a libertar Isaura escrava criada como se fosse filha, pela mãe de Leônio.



Maria Ribeiro atuando como Malvina na adaptação para a Novela de "Escrava Isaura"



Imagen meramente ilustrativa

Malvina pediu a Leôncio há algumas semanas para que o mesmo libertasse Isaura, porém ele continuou a adiar o processo de libertação. O irmão de Malvina, Henrique, afirmou que o motivo da prorrogação do processo de Isaura seria interesse pelo corpo da mesma.

Após a morte do pai de Leôncio, e o mesmo enfrentando o luto manteve

sua posição e continuamente adiou a libertação de Isaura, a relação dos envolvidos se tornou cada vez mais conturbada, até que recentemente Malvina partiu, abandonando Leôncio.

João Arthur Rípoli

Repórter da Senshi Magazine

Filha de mulata foge de fazenda durante a noite

Desaparecimento de Isaura e Miguel levanta suspeitas de fuga planejada e buscas seguem sem pistas



Miguel, pai de Isaura representado por Átila Lório na novela "Escrava Isaura"

Isaura, filha de uma mulata com um homem branco, fugiu da fazenda do senhor Leôncio, herdeiro de um dos maiores latifúndios da região.

A fuga ocorreu durante a noite, quando ninguém estava por perto. Há relatos de que seu pai, Miguel, agiu como cúmplice para ajudá-la a escapar.

Isaura continua desaparecida. Leôncio, por sua vez, está enfurecido com a perda de sua escrava e ordenou que seus capatazes a localizem, juntamente com Miguel, que também desapareceu misteriosamente. As casas de ambos permanecem intactas, exatamente como foram deixadas.

Segundo investigações recentes, Isaura saiu discretamente da senzala durante a madrugada e dirigiu-se à parte da fazenda onde ficam os barcos dos pescadores. Lá, teria se encontrado com Miguel, e os dois seguiram juntos rumo à liberdade.

Nycolas Freitas

Repórter da Senshi Magazine

CASACOS ALMEIDA

PRODUTO DE QUALIDADE





Senhor de engenho tira a própria vida após escândalos e dívidas

Sr. Almeida comete suicídio em sua própria casa



Leônio Almeida interpretado por Rubens de Falco na novela "Escrava Isaura"

Leônio Almeida, proprietário da fazenda onde vivia a escrava Isaura, foi encontrado morto com um tiro na cabeça. Ele enfrentava crise financeira e denúncias de abuso.

O senhor de engenho Leônio Almeida foi encontrado morto na última sexta-feira em sua propriedade rural em Campos dos Goitacazes (RJ). De acordo com testemunhas, o corpo foi encontrado trancado em um cômodo e apresentava uma perfuração causada por arma de fogo na região do crânio, caracterizando um possível suicídio.

Segundo fontes próximas, Leônio enfrentava

séries dificuldades financeiras, acumulando dívidas e sendo cada vez mais pressionado por credores.

Além disso, havia fortes indícios de que Leônio Almeida, proprietário da fazenda onde vivia a escrava Isaura, foi encontrado morto com um tiro na cabeça. Ele enfrentava crise financeira e denúncias de abuso.

O senhor de engenho Leônio Almeida foi encontrado morto na última sexta-feira em sua propriedade rural em Campos dos Goitacazes (RJ). De acordo com testemunhas, o corpo foi encontrado trancado em um cômodo e apresentava uma perfuração causada por arma de fogo na região do crânio, caracterizando um possível suicídio.

Segundo fontes próximas, Leônio enfrentava séries dificuldades financeiras, acumulando dívidas e sendo cada vez mais pressionado por credores. Além disso, havia fortes indícios de que

*João Gabriel Tavares de Lira
Repórter da Senshi Magazine*



Representação de arma de fogo da época.



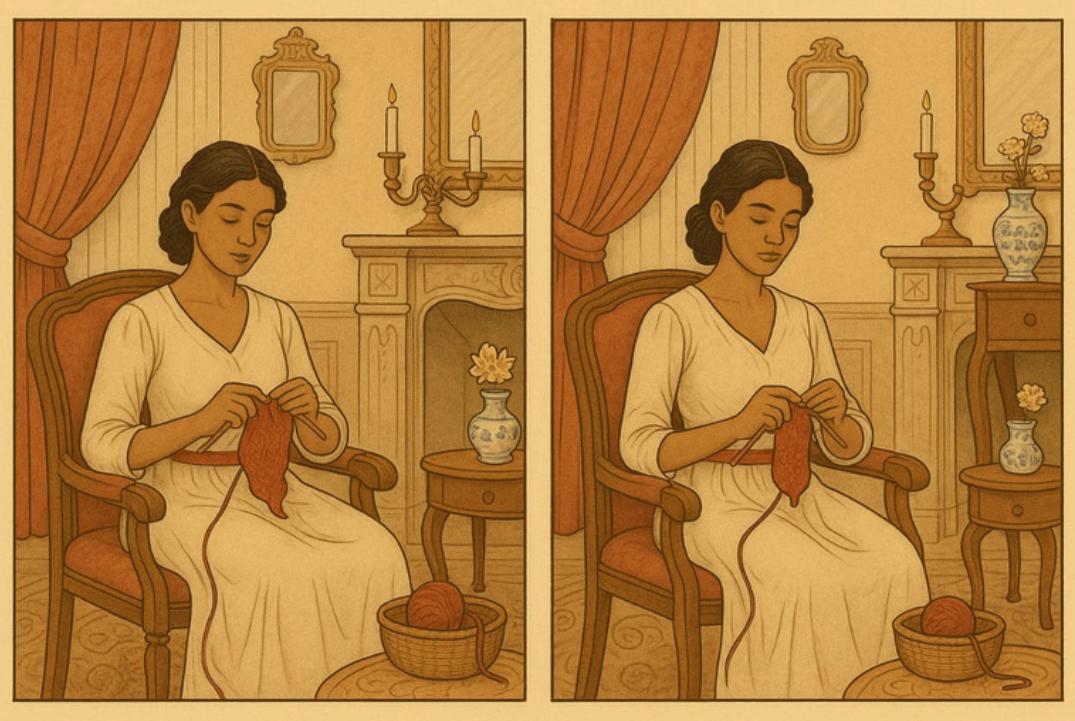
Caça Palavras

F	U	G	I	R	L	Y	M	R	S	S	J
W	I	M	N	E	I	M	T	D	O	U	P
I	T	W	E	L	B	U	E	Y	S	G	H
V	N	D	S	H	E	G	H	T	O	Y	S
H	V	S	C	H	R	M	I	H	A	A	D
T	O	F	R	L	D	Ç	A	Y	R	S	H
S	A	M	A	O	A	P	E	T	N	P	T
O	L	A	V	Z	D	I	T	V	S	T	E
L	H	I	I	O	E	A	H	F	S	Ã	L
O	A	T	D	O	T	N	R	E	E	E	O
D	D	A	Ã	G	E	O	D	H	P	S	I
E	M	C	O	A	S	S	R	A	N	E	T

Palavras:

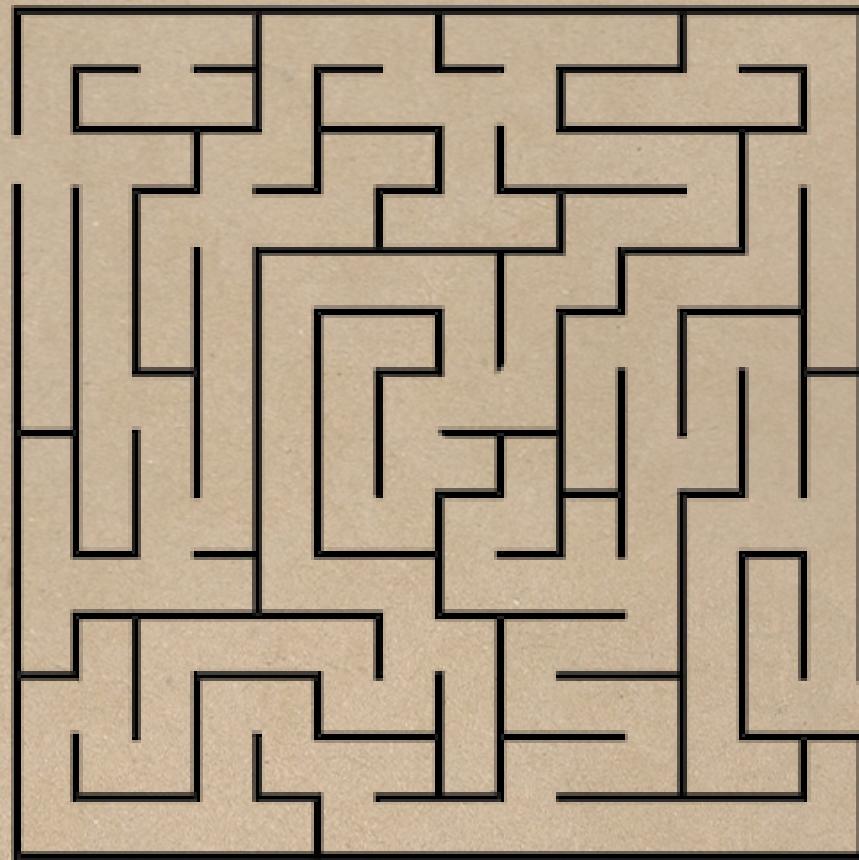
- Fugir
- Liberdade
- Escravidão
- Fazenda
- Justiça
- Mansão
- Piano

Jogo dos 7 Erros



Labirinto

Ajude Isaura a Fugir para Recife



Cursus Lux

Porque cada **amor** merece uma
entrada **triunfal**





Leis Escritas X Leis aplicadas: as justiças que só existem no papel

O quanto da lei a população Brasileira realmente vive

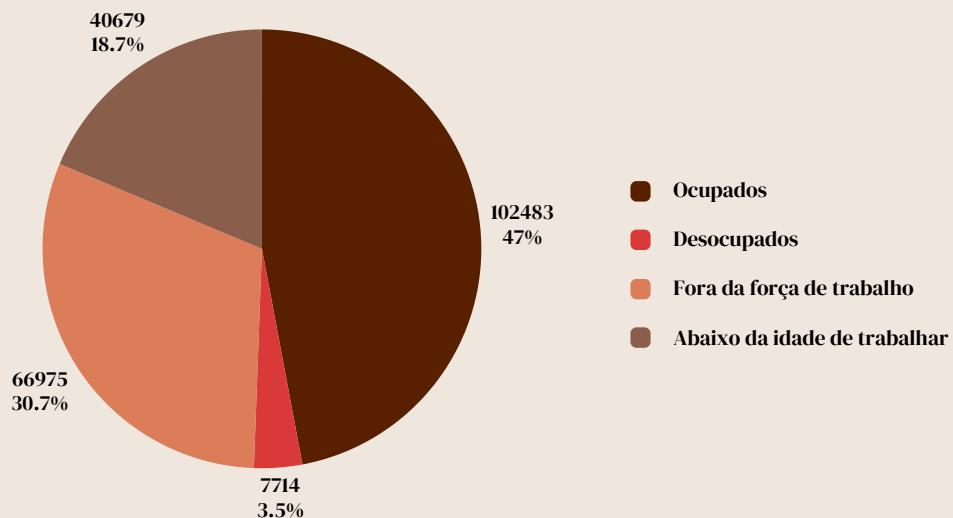
Mesmo com regras claras na Constituição, muitas normas brasileiras deixam de ser cumpridas em razão da ineficiência do estado, que deixa inexistente uma consequência, ou causam uma brecha ou contradição entre as próprias normas, necessitando do julgamento de um juiz em relação ao direito natural.

No papel, as leis brasileiras garantem muitos direitos: liberdade, proteção, igualdade, segurança, entre outros. Porém, quando se põe na prática, nem sempre é isso que a população vive. Em várias situações, as leis são ignoradas, mal aplicadas ou usadas de forma desigual. Isso mostra que escrever uma lei não é o mesmo que fazer com que ela realmente funcione.

E esse tipo de problema não é novo. No livro “A Escrava Isaura” é possível notar algo similar, onde alguns dos personagens fazem promessas de libertá-la, com a carta de alforria e a negociação proposta pelo pai de Isaura, Miguel, ao Comendador Almeida. Porém, nada funciona, pois essas promessas não foram formalizadas legalmente, isso já mostra que, naquela época, a liberdade de pessoas escravizadas dependia mais da vontade e da moral dos senhores do que de garantias legais efetivas.

Ainda hoje, muitos brasileiros enfrentam situações parecidas, em que a justiça parece não alcançar a todos da mesma forma. Seja por promessas que nunca se cumprem, leis que favorecem apenas uma parte da população, ou regras que existem mas não são fiscalizadas, o resultado é o mesmo: uma sensação de injustiça.

A própria constituição do nosso país diz ser um direito “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia...” (BRASIL, Constituição, 1988, Art. 6º), no entanto a taxa de desemprego de 7% (IBGE, 1º trimestre de 2025) e os 281.472 desabrigados (IPEA, 2022) mostram como esses direitos são extrapolados e não livram toda a sociedade de condições vulneráveis.



População brasileira, de acordo com as divisões do mercado de trabalho, 1º trimestre 2025 (IBGE)



“Direito positivo é o direito instituído por atos dos homens, através de procedimentos formais pré-determinados por normas jurídicas, que asseguram a sua validade e vigência em determinado território” explica Mayriques (2024, p.1) em seu artigo: Direito natural e direito positivo e suas respectivas escolas de pensamento “É o direito vigente e empiricamente observável.”. A constituição está no direito positivo, e cabe aos conhecedores do direito aplicá-la. No entanto, diversos fatores impedem sua completa atuação na realidade.



Para uma norma ter efeito, antes de tudo o estado tem que ter poder sobre o território. Em algumas regiões essa é uma ideia distante, visto que em algumas favelas do Rio de Janeiro, onde o crime organizado toma o papel de organizador da comunidade, o estado tem influência mínima.



Imagen meramente ilustrativa

Fora destas comunidades, onde o estado tem a influência necessária, ainda assim este não atinge a meta que se transformaram algumas de nossas normas. Isso porque ele não tem os recursos necessários, o que implica em projetos mal implementados, executados precariamente ou ainda deixados de lado sem serem concluídos. Todas essas ações dependem de alguém com poder, isso é, alguém com autoridade para tomar iniciativa e providenciar os recursos necessários.

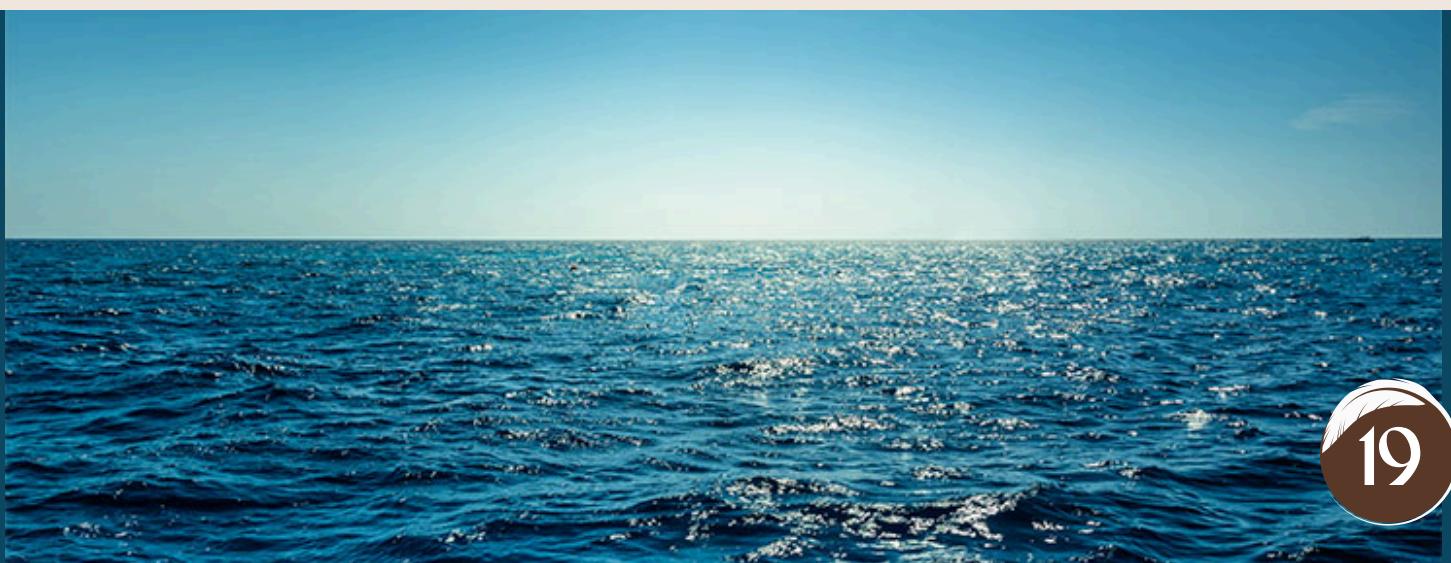
políticos são corrompidos pelo poder e capital em suas mãos e acabam envolvidos em corrupção ou outras diversas expedições inapropriadas, perdendo o que deveria ser o foco principal: o povo.

“No direito posto, você não consegue ter uma coisa totalmente lógica sem furos” explica Luigi Augusto Oliveira, analista judiciário da justiça federal. “Existem as contradições entre as normas, tecnicamente chamadas de antinomias.”

Segundo Luigi, com o passar do tempo e diferentes legisladores atuantes, vão surgindo as contradições entre as normas. E além desse conflito de normas também surgem lacunas, que são brechas, pontos vulneráveis das normas. Nessas situações não há um roteiro para o julgamento do ocorrido e tomar uma decisão cabe aos interpretadores das leis, os juízes.

A maioria dos conflitos são solucionados pelos juízes, pois não se mantém somente num conflito entre uma lei estadual e uma lei federal, que tem maior relevância.

Luigi ainda exemplifica: “Você tem que imaginar o direito como se fosse um oceano. Dentro desse oceano ficam esses rios [...] que chamamos de direito posto, direito positivo.”



O Ordenamento Jurídico é o que abrange todo esse tema de aplicação do direito. Além do direito positivo, o que foi documentado em normas, também deve ser aplicado o direito natural, direito que vai além do “escrito em papel” e atua como um direito voltado para a ética, com uma descendência da atuação da igreja, não deixando o julgamento exato e pré estabelecido.

Para que o objetivo das normas estabelecidas seja cumprido, o estado tem que se impor perante os locais em que sua governança é falha e melhor administrar os recursos e implementação das normas em questão.

Apesar do estado ser deficiente nestas circunstâncias, não é possível prever todos os casos em um papel e ter a pronta consulta uma ação estabelecida, por isso existe o direito natural. Ao implementar muitas normas a alguma das circunstâncias, também se cria contradições ou furos. Por isso, deve-se focar principalmente na aplicação das normas de forma eficiente e diligente por meio do estado e dos juízes.

Repórteres da Senshi Magazine

Cansado de fazer tudo sozinho?

Com os Serviços Almeida, você nunca mais vai se preocupar com tarefas domésticas. Os melhores trabalham para você.

**SERVIÇOS
ALMEIDA**



Resenha

A Escrava Isaura, escrita por Bernardo Guimarães em 1875, é uma obra que denuncia a escravidão e deixa expostas várias contradições da sociedade brasileira do século XIX. A protagonista Isaura é uma bela jovem branca e educada, mas que nasceu escrava por conta de leis da época. A história se passa pela sua luta pela liberdade enquanto enfrenta abusos, humilhações e tenta escapar das garras de Leôncio, seu cruel senhor.

Mesmo sendo uma obra do romantismo, o livro apresenta elementos críticos, principalmente ao questionar a moral dos senhores do engenho. A própria Isaura representa a inocência e a virtude oprimidas, enquanto Leôncio simboliza o poder corrompido e hipócrita. A narrativa é bem simples e direta, e ao mesmo tempo busca sensibilizar o leitor sobre as injustiças da época.

A novela que adapta a obra, transmitida pela primeira vez em 1976 e depois regravada em 2004, popularizou a história. As adaptações trouxeram novos elementos dramáticos e aumentaram o enredo, aproximando-o do público da televisão. Embora tenham ocorrido algumas mudanças, mas a mensagem central da luta pela liberdade e dignidade foi mantida.

Quando se comparam as versões, nota-se que a novela intensifica conflitos e o romance, enquanto o livro foca mais na crítica social. Mesmo assim, ambas cumprem o papel de provocar reflexões sobre racismo, desigualdade e a herança da escravidão no Brasil.

A obra continua tendo grande importância histórica e ética, por conta da sua capacidade de demonstrar problemas que ainda persistem na sociedade.

Thiago Santos
Repórteres da Senshi Magazine

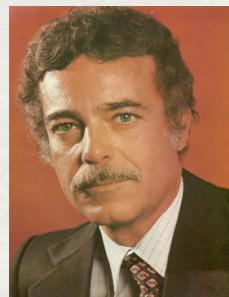
Adaptação para a TV

O livro “A Escrava Isaura” de Bernardo Guimarães foi escrita em 1874 e publicada pela Casa Garnier em 1875. A história narrada transcorre no Segundo Império, como está no livro: “nos primeiros anos do reinado do sr. Pedro II”.

Nos anos de 1976 e 1977, o clássico recebeu uma adaptação para a TV, novela denominada “Escrava Isaura” e produzida pela Rede Globo. Para a protagonista que nomeia a obra, atuou Lucélia Santos e para o seu antagonista Leônico, Rubens de Falco.



Lucélia Santos, na época de atuação
na novela e atualmente



Rubens de Falco

Mesmos com tantos anos depois da novela - ainda mais anos desde o livro - a temática traz diversos dilemas atuais como a discriminação e a desigualdade social. Isso mostra-se quando mais tarde em 2004 fazem mais uma adaptação do livro, dessa vez pela Record.

Tomaram a liberdade de mudar o nome dos personagens afim de manter alguma “surpresa”, mas mantiveram o enredo principal.

Estevão Locks
Repórter da Senshi Magazine

Cada detalhe carrega sua beleza

*Vestidos exclusivos, pensados para
realçar quem você é.*



*E é o modo como se move que
revela sua essência*

*Elegância moldada em
pequenos gestos*

*Leques artesanais que completam sua
presença com delicadeza.*



Biografia

Bernardo Guimarães

1825

Nasce em Ouro Preto (MG), em 15 de agosto.

1847

Ingressa na Faculdade de Direito de São Paulo.

1852

Forma-se e inicia carreira pública.

1850

1860

Publica obras poéticas e passa a lecionar em Minas.

1875

Publica A Escrava Isaura, com grande sucesso.

1884

Morre em Ouro Preto, em 10 de março.

1897

É escolhido por Machado de Assis como patrono da cadeira 5 da ABL.

HUMANISTA
ROMANTICO

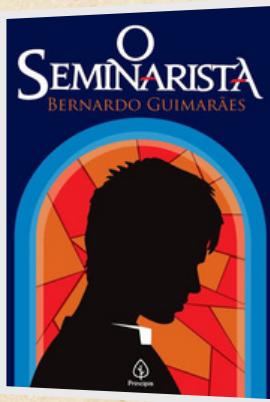
24



A escravidão em si é uma indignidade, uma úlcera na nação, que a tolera e promove.

— Bernardo Guimarães

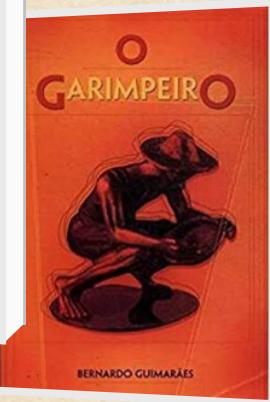
Principais *Obras*



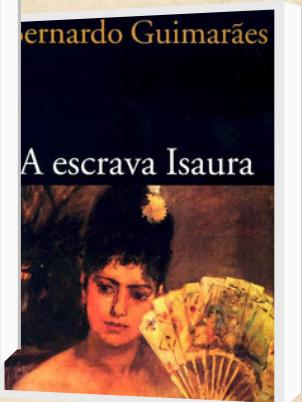
1872



1869



1872



1875



“...i mesma já é uma
a hedionda na face da
rotege
nes, A Escrava Isaura

Legado
Bernardo Guimarães usou a literatura como ferramenta de crítica social, especialmente contra a escravidão. Com linguagem acessível e sensível, despertou empatia e consciência em uma época marcada pela opressão. Sua obra valorizou a cultura brasileira e ajudou a formar uma identidade literária nacional. Foi um dos primeiros a transformar o romance em um instrumento de transformação social, por isso, permanece como símbolo do romantismo com consciência histórica.

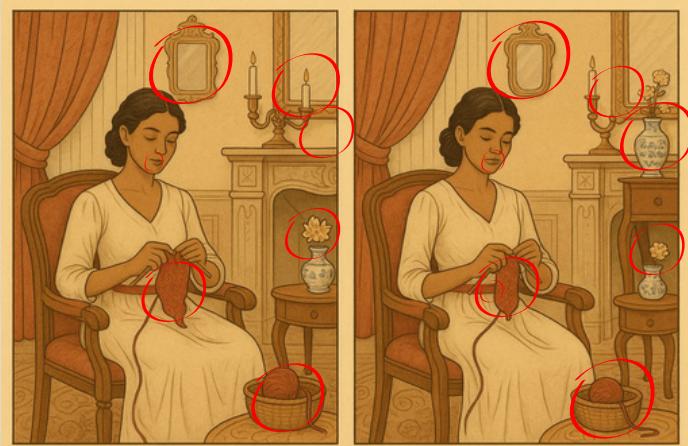
João Gabriel Tavares de Lira
Reportér da Senshi

ABOLICIONISTA
REGIONALISTA



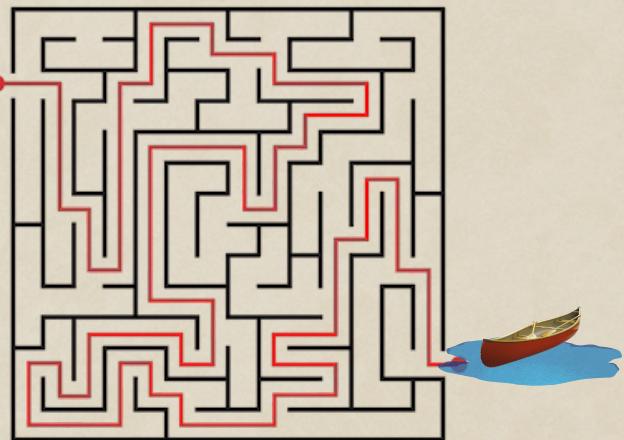
Respostas Jogos

Jogo dos 7 Erros

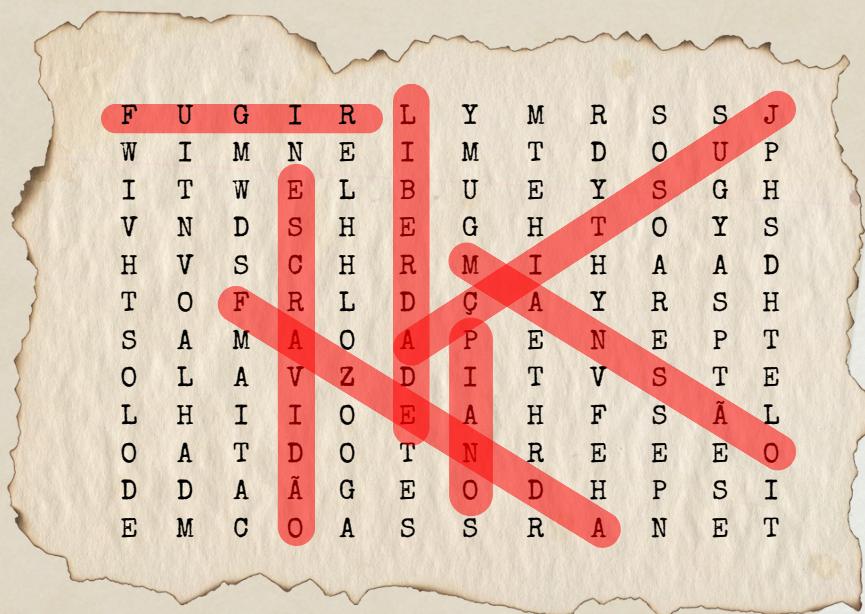


Labirinto

Ajude Isaura a Fugir para Recife



Caça Palavras



Palavras:

- ~~Fugir~~
- ~~Liberdade~~
- ~~Escravidão~~
- ~~Fazenda~~
- ~~Justiça~~
- ~~Mansão~~
- ~~Piano~~

*Obrigado por
jogar!*



Amanda Aparecida Chargas

*Orientadora da revista
para a matéria de
Língua Portuguesa*



Equipe Senshi Magazine



Produção

Senchi

Edição geral: Estevão, Thiago, João Gabriel

Textos: Arthur, Estevão, João Arthur, João Gabriel, Nycolas e Thiago

Pesquisa de Campo: Arthur, Estevão, João Gabriel, Thiago

Publicidade: Arthur, Estevão, João Arthur, João Gabriel, Nycolas, Thiago

Jogos: Arthur, João Arthur, João Gabriel, Thiago



SENSHI MAGAZINE

Ma chère, mon amie petite sœur.
Ah! si tu savais comme je suis heureux mon adoré
que j'ai été surpris à midi va et c'est de toute la force
de ma surprise que je viens te remercier pour que j'ai
avec un bien doux boulanger et une douce force que j'ai
reçue à midi ta si chère et jolie carte
à mon adoré, je ne l'attendais pas tu sais, je ne pensais
pas que dimanche tu n'avais pas de lettre à m'envoyer
et que tu allais m'écrire une carte, cela ne m'était pas
venu à la pensée, ô que vas-tu penser de cela? que je ne
peus pas assez à moi mon ange cherie! ô si volontiers
mais je ne disais que j'avais été bien gâté tous ces jours
ici et là tu penses mon bien j'ai été surpris va, lorsque
en ouvrant une des lettres je vois tabard une carte
de ta main dans une dessous, qui est ce que je reconnais!
ta chère carte monne adorée! alors j'ai bien
su ce que c'était va, je n'en étais pas moins sur-
pris malgré cela et de dire le bonheur, la douce joie

JUNHO, 2025

NÚMERO DE EMISSÃO I

LITERATURA E
ATUALIDADE

Senshi

